



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **UM OLHAR SOBRE A PERCUSSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MUSICAIS DOS PROFESSORES DE FEIRA DE SANTANA.**

**Maria Vanessa Brito de Oliveira<sup>1</sup>; Simone Marques Braga**<sup>2</sup>;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [vanessamusic@hotmail.com](mailto:vanessamusic@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ssmmbraga@uefs.br](mailto:ssmmbraga@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica, Percussão, Práticas Pedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

É sabido que o ritmo é um elemento de grande importância para a música e segundo Martenot (1970, *apud* ZAGONEL, 1984) ele está presente tanto nos movimentos da criança, quanto nos movimentos do adulto, ao se manifestar de forma natural e espontânea, aflorando suas expressões internas demonstradas no momento em que eles o exteriorizam. O ritmo é considerado “o primeiro dos elementos musicais a surgir no desenvolvimento da humanidade, e por constituir parte vital da criança” (ZAGONEL, 1984, p. 24) e “trabalhar peças percussivas e técnicas prioritariamente no âmbito escolar pode ser outra maneira de desenvolver a musicalidade destacando a percussão como elemento principal” (MATEIRO e SCHMIDT, 2016, p. 96). Sobre o ensino de música no contexto escolar é importante destacar que algumas escolas locais possuem instrumentos percussivos, oriundos de antigas Fanfarras (BRAGA *et al*, 2015).

A partir da importância do ritmo/percussão e conseqüentemente, o seu uso em práticas pedagógicas, a presente pesquisa tem por objetivo geral verificar como se dá o uso da percussão nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores de música em escolas de Feira de Santana; e como específicos destacando-se realizar estudo da arte sobre a relação entre ensino de música na escola e percussão; investigar as práticas pedagógicas relacionadas com a percussão; identificar e fazer levantamento dos tipos de percussão utilizadas; ampliar dados para a pesquisa “Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores” (BRAGA *et al*, 2019); promover

reflexões e discussões acerca da temática no Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom); contribuir para a valorização e socialização na área de práticas pedagógicas que fazem uso da percussão; participar de eventos acadêmicos e escrever produções científicas a fim de tornar público os resultados alcançados pelo plano de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, o ponto de partida foi o desenvolvimento de um estado da arte sobre práticas pedagógicas com a percussão, para aprofundar e embasar o próprio plano, sendo analisadas diversas publicações a exemplo de artigos e textos extraídos de periódicos e anais de eventos. De acordo com Ferreira (2002, p. 258) os benefícios da realização de um estado da arte é provocar e trazer discussões sobre as várias “produções acadêmicas nos diferentes campos do conhecimento, tentando responder” de forma epistemológica as inquietações e os anseios sobre a temática pesquisada.

Para a amostra foram selecionados licenciados em música atuantes no contexto escolar, que puderam colaborar respondendo a um questionário *online*, com questões de caráter aberto e fechado. Assim, devido a especificidade dessa amostra, foi adotado o estudo de caso. Segundo Penna (2017, p. 103) o estudo de caso é definido como “uma abordagem que busca conhecer a realidade específica em profundidade. [...] deste modo, enfatiza o conhecimento do particular, de forma que seus resultados não podem ser generalizados para um universo ou população mais ampla”.

Os dados coletados foram organizados em uma tabela, sendo posteriormente agrupados em cinco categorias. As respostas foram agrupadas nessas categorias que buscaram responder e alcançar os objetivos propostos da pesquisa, além de facilitar a análise dos dados, conforme apresentação a seguir.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A primeira categoria se refere ao contexto de atuação dos participantes, sendo que dos treze professores participantes, apenas 5 atuavam na educação básica nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, coincidentemente todos atuantes na rede pública (municipal e estadual). Razão pela qual foram considerados apenas os dados coletados desses 5, que referenciaram o contexto escolar.

A segunda categoria, diz respeito ao uso da percussão. A maioria dos professores consultados (3) utilizavam a percussão corporal, provavelmente devido a

falta de instrumentos percussivos musicais na escola. Os demais professores (2), um fazia uso de forma híbrida da percussão corporal e da percussão realizada por meio de instrumentos, em detrimento ao outro que fazia uso da percussão apenas com instrumentos.

Sobre a receptividade das atividades por parte dos alunos, indagadas na terceira categoria, a grande maioria dos estudantes respondeu positivamente. Assim, o entrevistado 1 fala que em relação a percussão a resposta foi positiva da maior parte dos estudantes, no sentido de participarem e se desenvolverem. (Depoimento do participante 1, 2020).

Em relação a aproximação dos professores entrevistados com a percussão em sua formação (categoria quatro), todos responderam que na sua formação inicial, tiveram contato com a percussão por meio de atividades e disciplinas. Acerca das disciplinas, 1 entrevistado teve contato com a percussão em uma disciplina de caráter obrigatório e 2 entrevistados em disciplinas optativas. Isso sinaliza que quando a percussão é ofertada em disciplinas de caráter optativo, nem sempre todos os estudantes terão acesso a mesma, diferente do participante que cursou de forma obrigatória.

Por fim, na última categoria que aborda as contribuições da percussão, todos os participantes disseram que contribuiu na sua atuação enquanto docente. O participante 1 respondeu que “por entender que a noção rítmica é um conhecimento na prática docente do professor de música é essencial que aspectos percussivos sejam contemplados na sua prática docente” (Depoimento do participante 1, 2020). O professor poderá elaborar arranjos ao alterar, acrescentar ou modificar ideias musicais, sobretudo, rítmicas: “tudo é ritmo, também sou arranjador e gosto de mexer ritmicamente nas músicas. Mudo estilo, compasso e polirritmia” (Depoimento do participante 2, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A percussão por envolver o ritmo é uma atividade de muita importância para o ensino de música escolar e de grande prestígio entre os estudantes, conforme literatura consultada (BRAGA *et al*, 2015; MATEIRO; SCHMIDT, 2016), sendo necessária a realização dessa investigação. Assim, com os dados coletados pode-se perceber que a percussão está inserida na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, atuantes no ensino de música na educação básica de Feira de Santana, por meio do uso da percussão corporal e de instrumentos percussivos disponíveis nas escolas.

Nesse sentido, Mateiro e Schmidt (2016) defendem que o trabalho de peças percussivas no âmbito escolar, como um elemento importante, pode ser uma forma de desenvolver a musicalidade discente. E sobre esse trabalho, podemos verificar que a percussão investigada nas presentes práticas foi usada de forma variada. Seja com o uso do corpo, uso de instrumentos percussivos alternativos ou convencionais, buscando dialogar com conteúdos teóricos.

Essas considerações foram importantes para caracterizar o uso da percussão nas práticas pedagógicas musicais investigadas. Nessa direção, foi possível compreender os vários tipos de práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e a importância da percussão nessas práticas, sendo em grande parte das aulas o fio condutor para que a prática musical ocorresse. Verificou-se também que a prática com a percussão apresenta vários caminhos e possibilidades dependendo da criatividade e proposta docente, assim como os recursos e dos sujeitos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Simone Marques; WESTERMAN, Bruno; SANTOS, Claudia Elisiane Ferreira. **Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais**. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015. Não publicado.

BRAGA, S. M. **Feira de Santana e o ensino de música escolar nas perspectivas dos professores**. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019. Não publicado.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MATEIRO, Teresa; SCHMIDT, Beatriz Woeltje. Práticas percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. **Revista DA Pesquisa**, Florianópolis, v.11, n.17, p.83-100, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6901/6248>> Acesso em: 10 março de 2020.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

ZAGONEL, Bernadete. Métodos ativos de educação musical. In: FORZAR, JAIR (Org.). **Educação, concepções e teorias**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1984.